



Ancestralidade de práticas culturais dos negros no século XVI e XIX Ancestry of black cultural practices in the 16th and 20th centuries

BATISTA, Sara Ferreira da Silva¹; OLIVEIRA, Laís Cordeiro de², COUTINHO, Célio Ribeiro³

¹Universidade Estadual do Ceará, e-mail: sarinha.batista@aluno.uece.br; ²Universidade Estadual do Ceará, e-mail cordeiro.oliveira@uece.br; ³Universidade Estadual do Ceará; e-mail celio.coutinho@uece.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo temático: Arte, cultura, comunicação popular e agroecologia

Resumo: No livro “Os sons dos negros no Brasil”, de José Ramos Tinhorão, observamos práticas culturais e artísticas vivenciadas por populações africanas escravizadas no país que nos possibilitam refletir sobre questões da ocupação do território e da educação do campo. Os relatos do estudioso acerca desse período sócio histórico, que marca a formação da sociedade brasileira, apontam que as pessoas escravizadas eram forçadas a trabalhar na produção de monoculturas voltadas para a agroexportação em um regime de exploração que violentava a condição humana em vários sentidos. Nesse contexto, práticas culturais e artísticas eram experienciadas como estratégias coletivas de sobrevivência e resistência. Pensando, então, nessa relação entre arte, cultura, agroecologia e educação do campo na realidade apresentada, iremos refletir sobre a importância dos primeiros registros das manifestações musicais dos negros no Brasil para o contexto atual da educação do campo tendo como fonte documental a obra mencionada.

Palavras-chave: campo; cultura; dança.

Introdução

A temática deste resumo expandido foi escolhida por meio do Projeto de Extensão Poesia e Emancipação Humana, vinculado ao Laboratório Universitário de Educação Popular, Trabalho e Movimento Sociais – Lutemos, da Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, no Ceará. Neste trabalho será apresentado a questão da importância das manifestações musicais negras vividas no Brasil durante os séculos, tais como: danças e utilizando instrumentos como forma de ter liberdade. As reflexões são mobilizadas a partir da leitura da obra “ Os sons dos negros no Brasil do historiador, jornalista e pesquisador José Ramos Tinhorão

O livro relata acontecimentos históricos vivenciados pelos negros no território brasileiro durante o período colonial, tais como: práticas culturais e a atuação em atividades produtivas no campo. No contexto da escravidão brasileira, as populações negras exploradas na condição de escravizados tiveram suas práticas culturais e artísticas perseguidas e proibidas, fazendo com que esses grupos interrompessem seus modos de vida em vários aspectos. Os escravizados eram reduzidos apenas a uma massa populacional de mão-de-obra para trabalhar no campo em atividades na lavoura, monocultura, pecuária e serviços domésticos



Na relação do trabalho com a terra, os escravizados eram obrigados a produzirem, por exemplo: Cana, que gerou lucro. Visado como mercadoria de valor para o comércio. Importante citar a produção de farinha e também a questão da subsistência, por meio da existência de roças, a qual o objetivo era ocorrer “a cultura de subsistência”. Nos engenhos, o trabalho agrícola era conduzido por relação de exploração da mão-de-obra escravizada, sem qualquer remuneração e baseada em punições violentas. Nesse contexto, é importante mencionar que os grupos indígenas, que já habitavam o território antes da chegada dos colonizadores, foram os primeiros a serem colocados nessas condições de trabalho escravo e sobrevivência degradante, e foram também resistentes, havendo relatos de fugas, como descreve:

[...] E então, foi preciso passar à fase de escravização dos naturais para arrancar-lhes a força de trabalho de forma disciplinada, através da dominação, com o fracasso das tentativas de tornar tal exploração permanente (os índios fugiam, revoltavam-se ou aderiam aos ataques promovidos pela sua gente), a opção oferecida só poderia ser, afinal a importação de escravos africanos. (TINHORÃO, 2012, p. 22)

Executando essas práticas em situação de exploração, ocorriam manifestações culturais como forma de resistência. No período da colonização, houve movimentos de cultura dos negros, um exemplo que pode ser citado está relacionado às músicas, cantos, diversões e danças, praticadas como forma de resistência e principalmente como forma de expor e vivenciar a sua cultura.

Diante desta abordagem, este texto tem como problemática de pesquisa saber qual a importância dos primeiros registros das manifestações musicais dos negros no Brasil para o contexto atual da educação do campo? Mediante a estes fatores, o objetivo geral deste projeto é estudar os registros dos sons musicais dos negros no século XVI e XIX, a partir do estudioso José Ramos Tinhorão, na perspectiva de fortalecer o campo da educação do campo. Nesse livro será relatado diversas questões, tais como: educação do campo na questão das práticas, em que os escravos eram explorados.

Metodologia

O trabalho é oriundo de uma pesquisa de natureza qualitativa, de tipo bibliográfica. De acordo com Gil (2008) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado constituindo principalmente de livros e artigos científicos” (p. 50). Dessa forma, foram realizadas consultas em publicações variadas a respeito do tema. A investigação tem como base de fonte de dados o livro “Os sons dos negros no Brasil” de José Ramos Tinhorão.

Resultados e discussões

As danças ocorridas no século XVII e XVIII pelos escravizados africanos foram registradas por meio de telas.: Em uma dessas telas pintadas pelo artista Frans



Post, as danças foram registradas, com cenas dos negros dançando e segurando tambores na cintura. É importante citar a prática da dança de negro, em depois de exercerem suas funções ordenado pelos os engenhos e suas funções nas terras, os negros escravizados se reuniam no dia de domingo para dançar, a qual essa dança era ocorrida por diversos sons, tais como: tambores, apito. Essa prática acontecia por diversos grupos, como por exemplo: homens, mulheres, velhos e também moços. Havia também o consumo de bebidas, como uma denominada por garapa. Ocorriam também manifestações religiosas em que os negros, os quais tinham oportunidade de cultivar a sua própria crença.

É importante citar os quilombos, a exemplo do: “quilombos do ambudo kilombo”. Nesse quilombo, os negros tinham acesso em relação as sessões de religião. Vale citar também os sons importantes, como por exemplo: dos tambores, atabaque para ocorrer as movimentações, em que se chamava: filhas de santo, a qual seria uma dança, que os negros africanos dançavam. Essas práticas culturais, a exemplo das danças e rituais religiosos vivenciadas como forma de resistência, acabavam sendo perseguidas e proibidas.

A questão da prática da arte e principalmente da cultura dos negros africanos cada vez mais estava tendo essas práticas culturais. Esses movimentos de resistência que ocorriam tinham o intuito de conquistar liberdade para cultivar a sua crença, pois eles eram oprimidos e dominados pelos grupos de poder, o qual exploravam os negros africanos, deixando-os sem acesso aos direitos básicos de sobrevivência. Nesse sentido, o autor cita:

Em consequência, segundo a visão autoritária do doutrinador a serviço da ideologia religiosa dos colonizadores, tais solenidades deveriam ser proibidas para evitar que se transformassem numa inaceitável afirmação de resistência da cultura dominada”. (TINHORÃO, 2015, p. 45)

Vale pontuar, os batuques de negros, era uma prática, em que os brancos também participavam das danças no terreiro. Cada vez mais crescia o número de pessoas que participavam desse momento. Esses momentos tinham as festas raciais.

Pensando agora com os estudos da agroecologia entendemos que diz respeito com a diversos fatores, tais como: instituição de pesquisa e a ciência, por meio do ensino e também como movimento de conflito político. Também, pode citar que esse termo tem ligação com o ambiente, com produção de cultivo. Esse pequeno argumento, o autor cita:

A agroecologia tem sido reafirmada por um conjunto de sujeitos sociais, organizações, instituições de pesquisa e ensino como uma ciência, um enfoque ou disciplina científica, como prática (social) e como movimento ou luta política. Pode apresentar uma abordagem restrita, como um campo de cultivo agrícola[...] (DIAS et al, 2021, p. 59)



O exemplo de cultivo durante a escravidão no Brasil era baseado na exploração da mão-de-obra indígena e negra, organizada pela estrutura da monocultura e voltado para a agro exportação. Condições de produção atravessadas por relações de opressão, dominação violenta, exploração e desgaste da natureza, sem haver preocupação com a proteção da biodiversidade. Fatores que, de certa forma, ainda são reverberados nas práticas da produção do campo em grande escala no país.

Como alternativa a esse modelo de produção, a agroecologia produz e traz resultados, pois a questão econômica é executável e também não sofre alteração. Esse modelo é mais seguro do que na questão da revolução verde, devido a esquematização da Agroecologia ter benefícios para o ambiente.

Pode cita sobre o trabalho no campo em relação agroecologia, os quais os escravizados negros tinham obrigação de exercer tarefas no campo, como forma de ter acesso a uma moradia. Uma dessas funções, em que eram forçados a exercerem se chamava: campeonato. Desse modo, eram explorados, e não tinham direitos. Dessa maneira, houve os quilombos, em que puderam lutar e conquistar liberdade em praticar suas danças, manifestações culturais e modos de vida. Isso acaba ocorrendo, por conta que os quilombos querem ter seus direitos, devido serem proibidos.

Considerações finais

Em virtudes dos fatos mencionados, esse trabalho teve intuito de relatar a questão dos sons musicais e manifestações culturais dos negros africanos durante o período de escravidão no Brasil e também em relação a questão das práticas de produção ambiente, sobretudo as condições de geração da agricultura de modo monocultor e exportador e com mão-de-obra escravizada, os quais os escravos praticavam no campo. Essas práticas ocorridas são Desse modo, foi abordado sobre as práticas culturais e também a questão da agroecologia, os quais praticados no campo, em que os escravos exerciam diversas funções, pois eles eram obrigados.

Por fim, essa pesquisa foi essencial para analisar diversas questões, como por exemplo: trabalho escravo no campo, e formas de resistência coletivas em luta pela liberdade, como os quilombos e as manifestações culturais, devido ser importante relatar esses acontecimentos nesse resumo. Esse trabalho foi desenvolvido, por diversas pesquisas de livros e dicionários, os quais foram importantes para relatar as práticas culturais e a questão da educação do campo. Com isso, esse trabalho foi criado, por uso de livros, em que ajudou para esse trabalho ser concluído.

Referências bibliográficas

TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil. Cantos, danças, folguedos: origens. São Paulo: Ed. 34, 2012.152 p.



DIAS, Alexandre Pessoa et al. Dicionário de Agroecologia e Educação. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, Atlas, 2008.